



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIANA MARTINS DE SOUSA

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA**

CAMPINA GRANDE

2019

MARIANA MARTINS DE SOUSA

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física Plena da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Mariana Martins de.
Práticas corporais de aventura na Educação de Jovens e Adultos – EJA [manuscrito] / Mariana Martins de Sousa. - 2019.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Regimêmia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 3. Práticas Corporais de Aventura - PCA. I.
Título

21. ed. CDD 372.86

MARIANA MARTINS DE SOUSA

**PRATICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA**

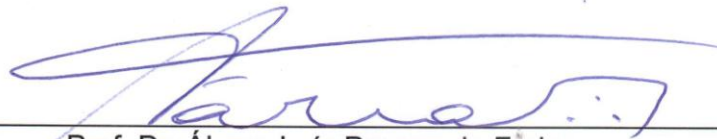
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 11 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que é o autor e consumidor da minha fé e que me deu forças para que eu conseguisse superar todas as dificuldades durante todo o período acadêmico.

Agradeço à toda minha família que esteve sempre presente comigo, em especial a minha mãe, Karina, que com toda sua fé e amor me incentivou a não desistir dos meus maiores sonhos. Ao meu noivo, Matheus por está sempre ao meu lado e acreditar sempre no meu potencial. A minha irmã, Marina e a minha vó, Rejane, o meu muito obrigado por fazerem parte da minha vida, EU AMO VOCÊS!

As minhas amigas de turma, Anne Caroline, Bruna Kelly e Débora Caroline, que foram calma em meio a tantas tempestades. E que me fizeram prosseguir, quando a vontade era desistir. O meu muito obrigado meninas, eu amo vocês.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, pela confiança, apoio e auxílio para produção desse trabalho de conclusão de curso, e a toda banca examinadora por aceitarem fazer parte desse momento e de todos os ensinamentos passados durante o curso.

E por ultimo e não menos importante, dedico esse trabalho a minha tia, Rosângela Maria Pereira de Sousa (in memória), que hoje me aplaude e comemora minha vitória lá de cima, ao lado do autor e consumidor da minha fé, JESUS CRISTO! Meu muito obrigado, a minha tia que me fez enxergar meu futuro de uma forma diferente e sempre me incentivou a lutar por tudo que tenho e sou hoje! Essa vitória também é sua TIA!

RESUMO

Este trabalho se trata de um relato de experiência oportunizado pelo estágio supervisionado III, com campo de atuação na Escola Estadual Monte Carmelo, localizada na cidade de Campina Grande – PB, onde foi realizado o processo de relatar a experiência vivenciada no estágio III e tornar as aulas de educação física mais dinâmicas e atrativas, estimulando a participação dos alunos, através dos conhecimentos transmitidos. Além disso, pude encontrar várias dificuldades, inclusive que na escola pública tudo precisa ser adaptado, pois não existe a valorização dos recursos materiais e nem a valorização do professor, falta de equipamentos de áudio visual, além da ausência de vários alunos e a falta de aulas práticas. Sendo assim a descrição da prática ocorre segundo o ponto de vista do docente e foram apresentadas relatos sobre as vivências no estágio. É sobre a prática do professor que recaem as mais importantes observações, pois é nela que estão colocadas as ações de ensino e aprendizagem voltadas à Educação de Jovens e Adultos. É importante compreendermos como se dão as relações de ensino/aprendizagem na EJA, identificando suas características, quanto à metodologia, dificuldades e relações sociais implícitas nesse processo, vendo-a como uma política pública para responder à demanda de jovens e adultos que por motivos diversos não concluíram ou não tiveram acesso à educação institucionalizada. A metodologia utilizada baseou-se em aulas teóricas, tendo como abordagem principal: **Práticas Corporais de Aventura**. Onde foram realizadas vivências com esportes radicais e de aventura, além de trabalhar o preconceito e o racismo, a qualidade de vida e o estilo de vida saudável nos alunos da educação para jovens e adultos (EJA). O método utilizado incentivou a socialização e interação dos alunos entre si. Logo, foi possível observar que a função do estagiário é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, pois promove uma importante troca de experiências. A partir deste trabalho, foi compreendida a prática pedagógica docente na EJA, identificando elementos que caracterizam, quanto à metodologia, aprendizagens, dificuldades e relações humanas (professor/aluno). Por fim, pode-se concluir que a oportunidade desse estágio foi de grande importância para o meu processo de formação incentivando à docência.

Palavras chave: Educação Física. EJA. Práticas Corporais de Aventura.

ABSTRACT

This paper is an experience report provided by supervised internship III, working at the Monte Carmelo State School, located in Campina Grande - PB. The description of the practice occurs from the teacher's point of view and considerations about the practice will be presented. It is about the practice of the teacher that the most important observations fall, because that is where the teaching and learning actions aimed at Youth and Adult Education are placed. It is important to understand how the teaching / learning relationships in EJA occur, identifying its characteristics, methodology, difficulties and social relations implicit in this process, seeing it as a public policy to respond to the demand of young people and adults who for different reasons. did not complete or did not have access to institutionalized education. We may encounter some difficulties, such as the lack of audio visual equipment, the absence of several students and the lack of practical classes. However, this course work aimed to make the physical education classes for adults more dynamic and attractive, encouraging their participation through the experience and experience gained during the completion of the internship. The methodology used was based on theoretical classes, having as main approach: Adventure Body Practices. Where experiences were conducted with extreme and adventure sports, as well as working on prejudice and racism, quality of life and healthy lifestyle in students of education for youth and adults (EJA). The method used encouraged the socialization and interaction of students with each other. Thus, it was observed that the role of the intern is indispensable in the teaching-learning process, as it promotes an important exchange of experiences. From this work, it was understood the teaching pedagogical practice in the EJA, identifying elements that characterize the methodology, learning, difficulties and human relations (teacher / student). Finally, it can be concluded that the opportunity of this internship was of great importance to my formation process encouraging the teaching.

Keyword: Physical Education. EJA. Adventure Body Practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	10
2.2. Práticas Corporais de Aventura	11
2.3. Educação Física Escolar	14
3. METODOLOGIA.....	16
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21
Planos de Aula	24

1. INTRODUÇÃO

A EJA - educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. O educador é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, como já disse o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos, assim sendo, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que vive. O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma o conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. A concepção de educação de Paulo Freire, não pode ser percebida apenas como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, mas como uma práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica profundamente democrática e libertadora contra o princípio de uma educação bancária, contra um tipo de educação que domesticava a educação, onde o homem não tinha sua liberdade de conhecer, de levar sua realidade vivida ao conhecimento. Nesse contexto, levanta-se as seguintes questões: como a prática docente na educação de jovens e adultos esta acontecendo? Qual a postura do educador dessa modalidade de ensino? Sabe-se que o sujeito está sempre em construção e que a busca pelo desenvolvimento e aprimoramento dos seus conhecimentos é constante. Por exemplo, no campo profissional existe sempre a necessidade de

aperfeiçoamento para inserção no mercado de trabalho, que cada dia torna-se mais seletivo. Já no âmbito social, o indivíduo deve atingir a capacidade de conviver e interagir com a sociedade, participando ativamente de diversos tipos de relações (IRELAND, 2009). Sendo assim, de acordo com Correia (1996), um planejamento participativo tende a valorizar a educação física dentro da escola e possibilita a expressão dos alunos, face ao caráter participativo da proposta, pois aumenta a participação e motivação dos alunos nas atividades.

O papel do professor na EJA - educação de jovens e adultos, é de grande importância no processo de reingresso do aluno às turmas, é de suma importância o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do aluno adulto, para muitos o professor é um modelo a seguir. O conhecimento modifica o homem, assim considera-se que a EJA - educação de jovens e adultos, é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres. É fundamental e deve ser conhecido pelo professor, em especial aquele que leciona para essa modalidade de ensino. Nesse sentido, a Educação Física na escola tem um papel indispensável na construção e formação do ser crítico e social. Além disso, a interação professor/aluno dentro do campo educacional deve levar o indivíduo a uma reflexão sobre importância das relações no âmbito escolar

Sabemos que a educação é um processo complexo, onde ainda hoje em pleno século XXI, uma imensa parcela da população não teve ou não tem acesso à educação, devido às condições sócio-econômicas em que se encontram, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil.

Diante disso as aulas foram aplicadas para que se tornassem mais atrativas e que fossem criados conhecimentos sobre tais práticas na EJA, visto que é possível a vivência das Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física escolar. Onde os alunos adquiriram a vivência das Práticas Corporais de Aventura por meio das modalidades de corrida de orientação, slackline, arvorismo, parkour e skate, etc.

Sendo assim, nós, professores, acabamos nos deparando com diversos fatores que podem limitar o desenvolvimento destas práticas na escola, desde a falta de conhecimento, até falta de estrutura mínima. O professor muitas vezes, precisa se reinventar por conta própria e esse pode ser mais um fator determinante para

essa limitação. Neste sentido, é interessante o estudo de Portela (2012), o qual teve como objetivo investigar a formação dos docentes para atuarem com o conteúdo de esportes de aventura nas aulas de Educação Física escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Educação de jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é freqüente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância).

A partir de 2002, o governo federal criou o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (**Encceja**), por meio do qual pode, mediante convênio com estados e municípios, substituí-los na realização de exames supletivos. Criada pelo Decreto Presidencial nº 4.834/2003 para tratar exclusivamente da alfabetização de jovens e adultos, a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (Cnaeja) teve seu âmbito e composição ampliados pelo Decreto nº 5.475, de junho 2004, reafirmados pelo Decreto nº 6.093, de abril de 2007. Sua composição recente foi estabelecida pela Portaria nº 1.285, de dezembro de 2013. É formada por 17 membros, sendo quatro representantes dos governos federal (Secad e SEB/MEC), estaduais (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e municipais (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação); um representante da UNESCO e um das instituições de ensino superior; e dez representantes da sociedade civil (fóruns de EJA, movimentos de alfabetização, trabalhadores da educação, movimentos sociais do campo, de indígenas, afro descendentes e juvenis, bem como organizações não governamentais dedicadas a questões da educação e do meio ambiente).

Segundo Oliveira (2000), afirma que a aprendizagem é o processo onde o sujeito adquire e compreende informações, habilidades, atitudes e valores. Então sendo assim se a aprendizagem depende de momentos e espaços diferenciados, e que pelo corpo se aprende, a educação física se torna imprescindível na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) (1996), afirma que a educação física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola em todas as faixas etárias, como componente curricular. Porém, a educação física é

facultativa para a Educação de Jovens e Adultos (Eja), pois, os alunos cumprem jornada de trabalho maior de seis horas diárias, além das atividades familiares. Daí a importância de um bom planejamento que inclua periodicamente cada aluno que compõe a unidade escolar, ou seja, as aulas devem ser elaboradas para todas as faixas etárias. De acordo com a DCE-EJA (2005):

A partir das reflexões durante o processo de elaboração das DCE para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como os que deverão articular toda a ação pedagógico-curricular nas escolas. Tais eixos foram definidos tendo em vista a concepção de currículo como um processo de seleção de cultura, bem como pela necessidade de atender o perfil do educando da EJA (DCE/EJA, 2005).

A educação física na Eja deve buscar a interação sobre o que o aluno conhece e estimular à prática de hábitos saudáveis. Assim, um professor de educação física de um EJA deve estar atento laboralmente para atender estas necessidades. É interessante mediar intervirmos dentre algumas atividades físicas tradicionais devemos adaptá-las às realidades dos alunos que a comportam. Sendo assim concluímos que as atividades físicas promovem a prática da busca da qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial e a idade avançada não deve ser um fator para o impedimento de relações, caindo, por conseguinte, em um tabu social. Pelo contrário, deve continuar existindo e atuando como um contato sadio com o próprio corpo e com o corpo do companheiro. Ou seja, a educação física pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e da qualidade de vida.

2.2. Práticas Corporais de Aventura

Quando se fala no binômio entre a Educação Física e a Educação sobre práticas corporais de aventura, essa relação de acordo com Francisco e Alaniz (2014) é coberta por grandes dúvidas do seu trato pedagógico assim como salienta a lacuna existente na formação do professor de Educação Física para lidar com as especificidades de tal área de atuação docente. O presente estudo justifica-se pela

necessidade de propor um novo olhar para a Educação Física e práticas de aventuras e se caracteriza como fruto do desenvolvimento de um projeto educativo do Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, projeto esse intitulado: Práticas Corporais de Aventura na educação EJA, protagonizando o saber Escolar. O meio de atuação desse trabalho se voltou para o trato de projetos educativos onde Finck (2010) faz ressalvas que o projeto educativo é uma importante ferramenta no ensino aprendizagem dos alunos na qual se afasta dos modelos fechados de ensino. O projeto teve como intenção buscar o objetivo de integrar os conhecimentos adquiridos pelos alunos à realidade social dos mesmos. Ainda sobre o entendimento de projetos da escola Nogueira (2007) crítica a enxurrada de projetos temáticos presentes na escola, sendo que os mesmos não têm elo para com a realidade dos interesses e necessidades dos alunos.

A respeito das práticas corporais de aventura a Base Nacional Comum Curricular (2017) elenca esse conteúdo como possibilidade de trato pedagógico da Educação Física, imbuídos desse documento a escolha voltou-se para o conteúdo slackline, cuja prática consistiu inicialmente em atravessar uma fita com algum teor de elasticidade presa em dois pontos fixos, onde o praticante para manter-se sobre a fita terá que ter ou desenvolver algumas valências, na qual pode-se citar o equilíbrio, no entanto, o trato pedagógico aqui proposta vai para além do desenvolvimento de valências físicas, acredita-se que surgiu em meados de 1980 tendo como gênese as práticas dos escaladores na qual os mesmos esticavam suas fitas entre árvores nos momentos não propícios à escalada e se equilibravam-se. (CARDOZO; DACOSTA NETO, 2010).

A organização desse estudo se deu com base primeiramente em situar os pressupostos teóricos metodológicos para a atuação do projeto, logo mais é exposto o protagonismo dos alunos no processo ensino aprendizagem e por fim aborda-se a formação continuada submetida ao professor da referida turma de ensino. Esse trabalho teve como finalidade discutir e refletir sobre como a Educação Física, a partir das práticas corporais de aventura, mais precisamente pelo trato do slackline no contexto da Educação que forma possibilitar tanto uma prática pedagógica que estimule o protagonismo dos alunos sem eximir o papel do professor no processo ensino aprendizagem como contribuir para a formação do professor da referida turma de ensino.

Já em concordância com Chizzotti (2001, p. 79) faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Ademais, Trivinõs (1989, p.111) enfatiza que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”. Visto que as Práticas Corporais ainda é uma área que necessita ser aprofundada quanto é obscuro praticas pedagógicas da Educação Física nesse âmbito, justificando assim a natureza desse trabalho. Ainda tendo como suporte Ferretti (2004, p. 413) o mesmo evidencia que sua etimologia se volta para “protagnostés” significava o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento”. A idéia de protagonismo nas aulas do projeto desde a resolução de situações problema até mesmo ao auxílio do aluno para com os demais colegas na construção e compreensão de saberes acerca do slackline. De acordo com o mesmo autor o sentido e significado do termo protagonismo se imbrica em outras conceituações na qual se pode elencar: cidadania, participação, identidade, responsabilidade social e autonomia.

Com relação ao papel da escola nesse processo Abdalla (2004, p.105) faz importantes ressalvas das quais se pode ressaltar que, sabemos que o aluno aprende apenas quando participa da construção de sua aprendizagem. E para que isso aconteça, ele precisa de uma escola que o convide a participar das decisões que dizem respeito ao projeto pedagógico que a ele se destina. Um projeto que leve em conta sua diversidade e que possa também fazer parte de sua vida. A participação, com certeza, pertence à própria natureza do ato pedagógico.

Nesse âmbito nota-se o quanto de elementos que envolvem o conceito de protagonismo, apontando aqui também a importância do papel da escola em propiciar aos alunos tais momentos de protagonismo a qual o presente projeto objetivou-se a oportunizar, como se pode relatar situações em aula onde os próprios alunos a partir do conhecimento construídos e ressignificados na aula corrigiam e orientavam os colegas de sala, ajudando-o para melhorar a aprendizagem do conteúdo, relatos como “faça a semi-flexão do joelho, deixar o centro de gravidade mais próximo do chão vai ajudar no equilíbrio”, apenas comprovam a aprendizagem, pois acredita-se aqui que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996, p. 25)

2.3. Educação Física Escolar

Segundo Betti (1992) a Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento e sua função é formar o cidadão. E tem por finalidade produzir, reproduzir, transformar e qualificar para que desfrutem dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitora da qualidade de vida humana. (BETTI, 1992, 1994).

A educação física veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento. A Educação Física é a aula mais esperada da semana, embora no ensino médio, os jovens já não tenham mais a mesma empolgação de quando eram crianças, principalmente o público feminino. É também, uma das matérias que mais apresenta aspecto preventivo, sobretudo em relação à saúde e bem-estar. Tem como objetivo despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais. (BETTI, 1994).

Ao praticar atividades físicas os alunos têm a vantagem de melhorar a saúde e diminuir riscos de doenças como a obesidade, hipertensão arterial, colesterol alto e doenças respiratórias. Além disso, contribui para desenvolver habilidades nos esportes. E é na escola que os alunos aprendem a importância de ter um estilo de vida mais saudável e equilibrado. O professor representa um papel importante para promover uma vida saudável e ativa aos seus alunos e há profissionais que defendem a perspectiva ou abordagem que chamamos de saúde renovada (DARIDO, 2003).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As relações que se estabelecem entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da autoestima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar (BRASIL, 2001).

Portanto a Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância devem ser trabalhados. Saber como relacionar-se em grupo pressupõe um controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

3. METODOLOGIA

As aulas tiveram caráter conceitual, procedimental e atitudinal, por meio de aulas dialéticas teóricas e práticas e aconteceram durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física. O presente trabalho, caracterizado como relato de experiência, possui aspectos de pesquisa descritiva, ao qual descreve-se as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, nas aulas de Educação Física, com a educação de jovens e adultos – EJA.

As aulas foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, localizada na R. Prof. Carlos Francisco Medeiros de Almeida, s/n - Centenário, Campina Grande - PB, 58428-158, com faixa etária entre 16 e 50 anos do ensino fundamental II, totalizando 35 alunos matriculados, mais só 15 se faziam presentes nas aulas.

Nas aulas foi observado se o aluno (a) é capaz de realizar as atividades proposta respeitando seus limites, e também de seus colegas, agindo cooperativamente de forma autônoma e criativa, demonstrando respeito mútuo. Tendo como premissa o método dialético na construção dos saberes na Educação de Jovens e Adultos, espera-se que os instrumentos de avaliação nesta modalidade de ensino tenham características que se assemelhem com a prática pedagógica, favorecendo sempre a reflexão crítica das ações educativas.

O presente trabalho teve por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física (UEPB), dos alunos do 7º período, durante o período de março à abril de 2018. Onde as aulas ocorriam uma vez na semana e tinham de 40 à 50 minutos de duração. Para a composição dos planos de aula foi utilizado a abordagem crítico superadora aproximando os estagiários a uma melhor compreensão de como realizar na prática a aplicação da abordagem de ensino nas aulas de Educação Física.

O Slackline foi um dos conteúdos mais abordados e vivenciados entre os estagiários e os alunos, devido à facilidade de interação com a temática, já que as aulas eram realizadas em sala. Entretanto, é importante ressaltar que outros temas foram destacados, como o rapel, trilhas, etc. Com relação dos alunos assumirem o papel principal, ou seja, ativos no processo de ensino e de aprendizagem, mostra-se

como sendo um fator decisivo para a formação dos mesmos, considera-se aqui também que oportunizar aos alunos momentos com problemáticas a serem resolvidas se manifesta como ótima ferramenta avaliativa, distanciando assim das formas tradicionais de avaliações escolares. Nesse sentido o protagonismo dos alunos só foi possível pela abertura da organização do trabalho pedagógico do estágio, sem em momento algum eximir o papel fundamental do estagiário/professor no processo, visto que foi a partir no planejamento do mesmo que foi instigado o protagonismo dos alunos no processo.

As intervenções aconteceram em três etapas: A primeira consistiu no diagnóstico, que teve como avaliação inicial o interesse de conhecer o nível de desenvolvimento dos alunos assim como os aspectos culturais. A segunda etapa a formativa que foi realizada durante o ensino-aprendizagem através da participação e envolvimento nas aulas de forma individual e coletiva. E por último a terceira etapa, somativa, realizada no final do processo pedagógico com o intuito de verificar e analisar se a aprendizagem foi efetiva, de maneira satisfatória e se houve a participação dos alunos

Sendo assim, o plano de curso utilizado baseou-se na abordagem crítico superadora, em que todos os alunos são estimulados a desenvolver o senso crítico diante dos debates dentro da sala de aula e assim gerar conhecimento suficiente para superar a realidade dessa classe não tão favorecida.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido às aulas ocorrerem apenas uma vez por semana, o tempo foi administrado para que em todas as aulas fosse possível ministrar temáticas na teoria e na prática. Sendo necessário, algumas vezes, resumir um pouco a parte teórica para conceder a oportunidade aos alunos de vivenciarem a prática dentro da mesma aula, além de fazer possível a realização de uma prática voltada à vivência das práticas corporais de aventura, visto que muitos dos alunos nunca tinham tido nenhuma experiência com tal assunto.

No primeiro momento com as turmas foi perguntado quais assuntos os alunos gostariam que fossem tratados nas aulas de Educação Física, com o intuito de estreitar os laços entre o estagiário e o aluno. Pois se sabe da realidade difícil que tais alunos enfrentam durante toda a vida. Que, apesar da timidez, participaram com entusiasmo.

No segundo encontro iniciamos a exposição do conteúdo proposto de forma teórica. Após a discussão do tema e percebendo a compreensão dos alunos, foi realizada a parte prática da aula, onde foi proporcionada a oportunidade dos alunos vivenciarem um pouco a história de cada esporte de aventura.

Nessas primeiras aulas houve um pouco de resistência da maioria dos alunos da turma, principalmente por não estarem adaptados ao estilo de aula que estava sendo realizado. Porém, no decorrer das aulas conseguimos a “confiança” e quebrar alguns barreiras existentes e todos participaram de forma efetiva. Observou-se também o respeito e o interesse dos alunos, e que muitos tinham dúvidas que geraram algumas indagações como: “Como fazemos para ter aula de rapel?”, “E se alguma corda torar?”, “Como faço para me equilibrar em cima da corda do slackline”? “E as cordas suportam o meu peso?”. Entre tantas outras perguntas que foram respondidas ao longo do estágio e das aulas.

Os próximos encontros foram marcados por uma breve exposição aos assuntos tratados nas aulas anteriores. Devido aos inúmeros questionamentos feitos pelos alunos, observou-se à necessidade de explorar assuntos relacionados. Teve também o interesse de como focar as capacidades físicas, evidenciando a coordenação, a velocidade, o equilíbrio e etc. Todas as dúvidas foram esclarecidas e foi possível notar a felicidade dos alunos, diante das informações passadas.

Diante da realidade vivida pelos alunos do EJA no campo de trabalho, nos últimos encontros foi abordado a vivência dos esportes, permitindo o esclarecimento sobre seus benefícios e sua importância na vida dos praticantes. Nessa aula a vivência foi muito proveitosa e divertida, pois todos os alunos mostram-se interessados e participaram ativamente da aula.

Como professor em formação, senti-me orgulhoso e feliz com a evolução do grupo durante as aulas ministradas na EJA, das nossas adaptações à realidade que nos deparamos e da nossa interação com os alunos no decorrer das aulas. A socialização e interação dos alunos durante as vivências e a sua participação nos conteúdos apresentados, são de grande importância para o nosso desempenho.

Fizemos com que nossos alunos começassem a compreender a importância que a nossa disciplina tem. Provamos através das vivências e assuntos muitas vezes falados, que a Educação Física nos traz grandes benefícios.

Encerramos nossas aulas com a certeza que sempre é possível alcançar nossos objetivos e superar as dificuldades que nos são impostas. E, o mais importante é saber que é possível ajudar pessoas através dos conhecimentos que foram e são adquiridos no meio acadêmico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o estágio supervisionado III possibilita ao aluno fazer uma ligação entre tudo o que vem aprendendo e estudando no curso com a realidade e a dinâmica da prática, oferecendo-lhe a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos de forma isolada e articulá-los com o objetivo de construir um saber capacitado para o mercado de trabalho. O estágio do curso de licenciatura em Educação Física tem possibilitado essa ponte, fazendo com que fossem observados e vivenciados com clareza todos os segmentos do intuito do estágio.

Considera-se, finalmente, que o estágio supervisionado III foi um grande desafio a ser cumprido pela importância e complexidade que lhe são conferidas. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre esse processo, sua organização, desenvolvimento e realização de novas metodologias, sempre buscando os conhecimentos necessários para promover a interação dos alunos e a qualidade de vida das pessoas.

A respeito da experiência do professor nas práticas corporais, acredita-se aqui que o mesmo consolida todo o processo de formação continuada a qual o professor participou ativamente. Desde já essa vivência no estágio trouxe avanços concretos apontando a necessidade de se pensar tanto na Educação Física quanto na inclusão das práticas corporais nas aulas de Educação Física como na formação de professores para interferirem de maneira significativa nesse ambiente.

Um bom planejamento, assim como a dedicação as aulas, acarreta numa maior segurança na hora de ministrar o assunto proposto, além de reduzir o risco de falhas ou dificuldades indesejadas, proporcionando um bom desempenho no estágio, gerando conhecido ao público alvo.

Diante de tudo o que foi planejado e proposto, consideramos que a experiência foi cumprida de forma muito satisfatória e que o conhecimento se deu de uma forma contínua e dinâmica, tanto para o aluno quanto para o estagiário.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Ed. Magister. 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. M3. ed. Brasília: 2001.
- CORREIA, W. R. **Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º grau**. *Revista Paulista Educação Física*, São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996
- COSTA, A. M. **Atividade Física e a Relação com a Qualidade de Vida, Ansiedade e Depressão em Pessoas com Seqüelas de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI)**. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n], 2000.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, 1995.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.
- DI PIERRO, Maria Clara. **As políticas públicas de educação básica de jovens e Adultos no Brasil do período 1985/1999**. São Paulo: 2000. 314p. Tese Doutorado – PUCSP.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: *ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- Haddad, Sérgio, Di Pierro, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, maio-ago 2000, p.108-130
- IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização**. *Nova escola*. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.
- BRASIL. Lei n. 9394 de dezembro de 1996: **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

LIBÂNEO, José C. **Didática na formação de professores: Entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais**. Santos, Akiko e Suanno, Marilza V. didática e formação de professores: Novos Tempos, Novos Modos De Aprender E Ensinar. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. Editora Manole, 2008.

MOTA, J.; RIBEIRO, J. L.; CARVALHO, J.; MATOS, M.G. **Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., v.20, n.3, p.219-25, 2006.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 5ª ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

Rodrigues, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 2ª Edição. Petrópolis, RJ:Vozes, (1994, 1999).

Silva, M. A. Dias da e De Marchi, R. **Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Editora Best Seller, 1997.

SOARES, L. J. G. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v.2, n.11, 1996.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ed. Ibepe, 2007.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: **Maneiras de fazer educação física na escola**. 1999.

VASCONCELLOS, C. C. C.. **EJA e Cidadania: a construção de ações cidadãs no universo escolar da EJA no Ensino Fundamental**. Revista da Graduação, v. 1, n. 1.3. 2007.

APÊNDICES

Planos de Aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	Estágio Supervisionado III
	Escola: Escola Estadual Monte Carmelo
	Ano: 2019 Turno: Noite Nº de Alunos: 35
	Data: Meses de Março a Abril Carga Horária: 120 horas
	Professores: Regimênia Maria Braga de Carvalho Jeimison Macieira Manoel Freire
Alunos: Andrielly Matias, Ana Luiza Araújo, Adjanil Junior Andrade, Arley Samuel Andrade, Bruna Kelly Oliveira, Clara Emanuela Almeida, Heryca Karolliny Santos, Jéssica Costa Araújo, Joerverton Lacerda de Nóbrega, Leonardo Barbosa de Melo, Mariana Martins, Mateus Cabral, Matheus Almeida e Samuel Vinícius da Silva.	

PLANO DE AULA

1. Ementa

Realizar atividades embasadas nos conteúdos da educação física escolar mediante o uso das abordagens dos métodos de ensino, tomando como referência à aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Educação Física.

2. Objetivo Geral

Contextualizar a importância dos esportes radicais e de aventura, além de trabalhar o preconceito e o racismo, a qualidade de vida e o estilo de vida saudável nos alunos da educação para jovens e adultos (EJA).

3. Objetivos Específicos

- Organizar práticas sócio educativa através dos esportes de acordo com a realidade de cada turma.
- Desenvolver oficinas lúdicas educativas estimulando a participação dos alunos.
- Analisar e aprofundar os conhecimentos sobre a utilização das metodologias de ensino dos conteúdos abordados.

4. Conteúdo Programático

- Qualidade de vida e saúde;
- Sedentarismo;

- Estilo de vida saudável;
- Esportes radicais e de aventura;
- Preconceito e racismo no esportes;
- Atividade física e saúde: caminhada, corrida, exercícios físicos, entre outros.

5. Metodologia

As aulas foram elaboradas e realizadas a partir de duas abordagens de ensino: crítico superadora e saúde renovada. Devido as dificuldades encontradas no trato com a turma, com conteúdos onde aplicamos aulas teóricas, expositivas e práticas, foram selecionados temas transversais de saúde e esportes. Houve também a observação da escola e da comunidade, coleta de dados institucionais e da comunidade, análise da realidade escolar e elaboração e desenvolvimento de atividades de ensino em turmas de Educação Física, caracterizando o processo de intervenção e participação em atividades do EJA.

6. Recursos Didáticos

- Cordas;
- Mosquetão;
- Freios em oito;
- Bowldrier;
- Capacetes;
- Luvas;
- Fitas para Slackline;
- Projetor de vídeo, Notebook.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
Conteúdos	Tema da Aula	Data	Local
Espotês	Esportes radicais	21/03/19	EMEF Monte Carmelo
Espotês	Práticas de aventura	28/04/19	EMEF Monte Carmelo
Atividade Física e Saúde	Qualidade de vida	04/04/19	EMEF Monte Carmelo
Atividade física e	Estilo de vida e		

saúde	sedentarismos	11/04/19	EMEF Monte Carmelo
Espotês	Preconceito e racismo no esporte	18/04/19	EMEF Monte Carmelo
Total de Aulas Ministradas: 05			

7. Avaliação

- Diagnóstico: avaliação inicial realizada com interesse de conhecer o nível de desenvolvimento dos alunos assim como os aspectos culturais.
- Formativa: Realizada durante o ensino-aprendizagem através da participação e envolvimento nas aulas de forma individual e coletiva.
- Somática: Foi realizada no final do processo pedagógico com o intuito de verificar e analisar se a aprendizagem foi efetiva, de maneira satisfatória e se houve a participação dos alunos

8. Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARIA JÚNIOR, A. G. (org.). **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.


_____. **Introdução a didática de Educação Física**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fórum editora, 1972.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2009.

HILDEBRANDT-STRAMNN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2001

APÊNDICE II – PLANOS DE AULA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
	Estágio Supervisionado III		
	Escola: EMEF Monte Carmelo	Turma: EJA	
	Ano: 2019	Turno: Noite	Nº de Alunos: 35
	Data: 21-04-2019	Horário: 19h00minh às 21h00minh;	
Orientador (a): REGIMÊNIA MARIA BRAGA DE CARVALHO.			

1. Tema

Conhecendo o Rapel.

2. Objetivo

Compartilhar conhecimentos sobre a pratica de rapel em área urbana e na natureza.

3. Conteúdo

Esportes radicais e de aventura.

4. Metodologia

- **Abordagem:** Crítico Superadora.

5. Procedimento Metodológicos**1º Momento:**

Conhecimento prévio dos discentes a cerca do que eles sabem sobre o rapel.

2º Momento:

Um breve histórico sobre o rapel.

3º Momento:

Equipamentos de proteção individual e Procedimentos de segurança.

Apresentação física dos equipamentos a serem utilizados.

4º Momento:

Finalizar a aula com perguntas e premiações para verificar o nível de aprendizagem.

6. Avaliação

A avaliação será formativa, onde a aprendizagem será acompanhada de forma sistemática, levando em consideração a capacidade de cada discente.


7. Recursos Necessários

Notebook;
Projetor de vídeo;
Cordas;
Mosquetão;
Freio em oito;
Bowldrier;
Capacetes;
Luvas;

8. Referências

MASSAIA, Dionatan Rafael. **Práticas corporais na natureza inseridas na educação física escolar**. 2016.

De Senna Corrêa, Ivan Livindo; Gonçalves, Mariana Barbosa. **Práticas corporais de aventura na escola: uma experiência com o ensino médio**. in: viii congresso sulbrasileiro de ciências do esporte. 2016.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado III	
	Escola: EMEF Monte Carmelo	Turma: EJA
	Ano: 2019 Turno: Noite	Nº de Alunos: 35
	Data: 28-04-2019	Horário: 19:00h às 21:00h;
Orientador (a): REGIMÊNIA MARIA BRAGA DE CARVALHO.		

1. Tema

Conhecendo o SlackLine.

2. Objetivo

Compartilhar conhecimentos sobre a pratica de SlackLine e seus benefícios para o corpo.

3. Conteúdo

Esportes radicais e de aventura.

4. Metodologia

- **Abordagem:** Crítico Superadora.

5. Procedimento Metodológicos

1º Momento:

- Conhecimento prévio dos discentes a cerca do que eles sabem sobre o slackline e seus benefícios para saúde mental e física do indivíduo.

2º Momento:

- Um breve histórico sobre o slackline.

3º Momento:

- Apresentação virtual dos equipamentos a serem utilizados.

4º Momento:

- Finalizar a aula levando a turma para o pátio onde será realizada a apresentação física do material para prática do slackline e deixar a turma a vontade para a prática supervisionada pelos estagiários.

6. Avaliação

A avaliação será formativa, onde a aprendizagem será acompanhada de forma sistemática, levando em consideração a capacidade de cada discente.

7. Recursos Necessários

Notebook;
Projetor de vídeo;
Fita para SlackLine;

8. Referências

PEREIRA, Dimitri Wuo. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. *Motrivivência*, n. 41, p. 223-233, 2013.

PEREIRA, Dimitri Wuo; TAVARES, Juliana Teles; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. Slackline: saúde, aventura e emoção para os idosos. *Pensar a prática*, v.19, n. 2, 2016.

ANEXOS



Introdução as práticas do Rapel.



Aula prática sobre o Slackline.



Aula teórica sobre rapel.